

#121 Pontos gatilho do complexo crânio-cérvico-mandibular: mesoterapia vs. eletroacupuntura

Filipa Barros dos Santos*, Catarina Aguiar Branco, João Carlos Pinho

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Avaliar e comparar a eficácia terapêutica da mesoterapia e eletroacupuntura no tratamento de pontos gatilho faciais e cervicais, através de vários instrumentos aplicados antes e após o tratamento.

Materiais e métodos: A amostra do estudo foi composta por 70 voluntários de ambos os sexos. Numa primeira fase, foi realizada a captação de imagens termográficas, bem como o preenchimento do Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders e da Escala de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde. Os voluntários foram divididos aleatoriamente em dois grupos, sujeitos a tratamentos diferentes: mesoterapia ou eletroacupuntura. Após 2 sessões de cada tratamento, foi feita nova captação de imagens termográficas e exame clínico. Os termogramas foram analisados pelo Software FLIR® Tools (FLIR Systems, Wilsonville).

Resultados: Com o teste de Wilcoxon, verificou-se diferenças estatisticamente significativas entre os valores antes e após o tratamento em todas as questões do domínio físico da Escala de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde, tanto no grupo da eletroacupuntura como no grupo da mesoterapia, sem predominância em nenhum dos grupos. O mesmo se sucedeu na dor sentida à palpação muscular. O teste Mann-Whitney indica a existência de diferenças estatisticamente significativas na diferença de temperatura entre o momento antes e após a intervenção entre os grupos no masséter esquerdo (corpo), no masséter direito (inserção), no trapézio direito e no occipital esquerdo, cujas médias são superiores no grupo da eletroacupuntura.

Conclusões: Ambos os tratamentos apresentam melhorias significativas na redução da dor à palpação muscular, na qualidade de vida dos participantes e na diferença de temperatura corporal verificada pela termografia. A eletroacupuntura apresenta melhores resultados em tratamentos de fase aguda em músculos que apresentem vários pontos gatilho bem definidos e/ou muito dolorosos e bandas musculares tensas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.144>

#122 Erosão dentária, o consumo alimentar e as bebidas energéticas em atletas

Mohamed-Amine Chetti*, Maria-Raquel G. Silva, Helena Neves, Maria Conceição Manso

Faculdade Ciências da Saúde, FP-ENAS, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Objetivos: Inúmeros estudos nacionais/internacionais demonstraram a influência da alimentação na cavidade oral, levando à erosão dentária. Sabe-se que os atletas têm um gasto energético importante, portanto, eles precisam adaptar a

alimentação de acordo com as suas necessidades energéticas e nutricionais, recorrendo, por vezes, ao consumo de bebidas energéticas. Estas estão, muitas vezes, envolvidas no processo de erosão dentária, devido à sua composição e ao seu pH reduzido. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a relação entre a alimentação, incluindo o consumo de bebidas energéticas com a erosão dentária em atletas.

Materiais e métodos: Estudo com parecer positivo da Comissão de Ética da Universidade. Foi aplicado um questionário sobre os hábitos alimentares, incluindo o consumo de bebidas energéticas a um grupo de atletas (n=110: nadadores, culturistas, futebolistas, boxistas, voleibolistas e corredores) repartidos em 4 grupos: nadadores que consumem e que não consomem não bebidas energéticas, e atletas (exceto nadadores) que consumem e que não bebidas energéticas. O grau de erosão dentária de cada atleta foi avaliado através de um exame oral, utilizando o índice BEWE (Basic Erosive Wear Examination). Recorreu-se à análise descritiva e inferencial, usando o programa IBM SPSS Statistics, vs.23, considerando um nível de significância de 0,05.

Resultados: Dos 110 participantes, 48 (43.6%) indivíduos não apresentaram risco de erosão, 54 (49,1%) atletas apresentaram baixo risco de erosão, 7 (6.4%) indivíduos apresentaram um risco médio de erosão, e 1 (0,9%) atleta apresentou alto risco de erosão. Por análise logística multivariável foram identificados como risco para erosão dentária: o consumo de vinho tinto (OR= 1,6; p=0,048) e de citrinos (OR=1,3; p=0,047), o aumento da frequência de escovagem dos dentes (OR=2,3; p=0,018), e a prática desportiva, nomeadamente nos atletas que consomem bebidas energéticas (OR=6,3; p=0,003), e nadadores que consomem bebidas energéticas (OR=15,2; p<0,001).

Conclusões: A prática de natação constituiu um factor de risco de erosão dentária nos atletas que consomem bebidas energéticas, o que coloca novos desafios aos Médicos Dentistas, relativamente ao diagnóstico precoce e principalmente à prevenção e tratamento da erosão nestes atletas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.145>

#123 Fatores de insucesso em implantologia

Carolina Mota*, Catarina Augusto, Bruna Alves, Fatima Bizarra, Helena Francisco, João Caramês

Instituto de implantologia

Objetivos: Identificar os fatores que podem levar ao insucesso da reabilitação implanto-suportada.

Materiais e métodos: A recolha de dados foi feita pela consulta dos processos clínicos de uma amostra de conveniência de pacientes com reabilitação total sobre implantes em maxilares atroficos colocados numa clinica em Lisboa, de janeiro de 2013 a dezembro de 2014 e perdidos até março de 2017. Foi analisado o número total de implantes colocados e perdidos após o período de osteointegração de 6 meses, assim como os meios de higiene oral utilizados pelos pacientes e a frequência de consultas de controlo perimplantar.

Resultados: Resultados: A amostra é composta por 162 indivíduos com uma média de idades de 63,10 (±1,09) anos,

sendo 59,3% do género feminino. Os fatores de risco mais frequentes foram o consumo de tabaco (17,1%) e a periodontite (17,7%). Nesta amostra foram colocados 884 implantes (máx. 16 e min. 2) em que a perda foi de 15 (1,69%) implantes, sendo que 50,0% destes localizavam-se na maxila superior anterior. Dos pacientes que perderam implantes 40% não realizou consulta de controlo nos últimos 6 meses, apenas 28,3% realiza o superfloss e 38,1% o irrigador gengival. Não houve diferença estatisticamente significativa entre a perda de implantes e os meios de higiene oral realizados pelo paciente, contudo verificou-se que a frequência das consultas de controlo influencia a perda implantar ($p=0,001$).

Conclusões: A falta de assiduidade por parte dos pacientes às consultas de controlo perimplantar, assim como a fraca adesão dos mesmos aos meios auxiliares de higiene oral influenciam a longevidade das reabilitações implantares.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.146>

#124 Fidelidade de modelos virtuais tridimensionais: Avaliação por meio de engenharia reversa



Juliana Jorge Garcia*, Christiano Sampaio Queiroz, Leonardo Provedel, Viviane Almeida Sarmiento

Universidade Federal da Bahia

Objetivos: O objetivo do presente trabalho foi comparar o volume de modelos tridimensionais gerados por diferentes formas de engenharia reversa: escaneamento tridimensional superficial, tomografia computadorizada helicoidal com uma fileira de detectores, com multidetectores de 4 canais, com multidetectores de 128 canais e tomografia computadorizada de feixe cônico.

Materiais e métodos: Foram utilizadas oito mandíbulas secas humanas, as quais foram submetidas aos referidos exames de aquisição de imagem. Os arquivos dos exames feitos pelos tomógrafos foram salvos no formato DICOM em mídia eletrônica e processados no programa 3D Doctor® (Able Corporation, Massachusetts, EUA) para a obtenção das reconstruções virtuais tridimensionais, nas quais foram utilizadas, ainda, duas formas diferentes de segmentação: all boundary e outline only. Todos os modelos foram salvos no formato standard triangle language (STL) e comparados volumetricamente entre si.

Resultados: Os resultados mostraram que não houve diferença significativa ($p > 0,05$) no volume de sólidos gerados por diferentes técnicas de engenharia reversa. Quanto ao uso de diferentes técnicas de segmentação de imagens obtidas por um mesmo equipamento houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,01$) no volume dos modelos virtuais tridimensionais gerados, sendo que os volumes segmentados pela técnica all boundary foram menores.

Conclusões: Pode-se concluir que as técnicas de segmentação durante a modelagem computacional, e não os equipamentos de engenharia reversa podem alterar o volume de sólidos complexos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.147>

#125 Medidas cefalométricas em telerradiografia de perfil e tomografia computadorizada



Carine Rabelo Bispo*, Inessa Barbosa, Monica Sena Barreto, Rebeca Brasil Costa, Viviane Almeida Sarmiento

Universidade Federal da Bahia

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a acurácia de medidas lineares realizadas em telerradiografias de perfil e em reconstruções sagitais da hemi-face esquerda obtidas a partir de tomografia computadorizada de feixe cônico.

Materiais e métodos: Dez crânios secos foram submetidos a exame de telerradiografia de perfil e de tomografia computadorizada de feixe cônico. Os dados das imagens foram importados pelo software Dolphin Imaging 3D® sendo realizadas reconstruções sagitais da hemi-face esquerda a partir da tomografia computadorizada de feixe cônico. Em cada imagem foram aferidas distâncias lineares, utilizando-se as régua eletrônicas do programa. Medidas realizadas nos crânios secos com auxílio de um paquímetro digital foram consideradas o padrão-ouro. As medidas foram realizadas por dois avaliadores, duas vezes, e os dados foram comparados e submetidos à análise estatística. Para avaliar a concordância intra e interexaminadores foi utilizado o Teste de Correlação Linear de Pearson. Para avaliação das medidas de cada examinador foi calculada a média das duas medidas obtidas e em seguida realizado o teste ANOVA. O nível de significância adotado foi de 95%.

Resultados: Os resultados mostraram que não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre as medidas dos crânios secos, as telerradiografias de perfil e as reconstruções oriundas da tomografia computadorizada de feixe cônico. Adicionalmente observou-se muito forte concordância intra-examinadores ($r=0,9994$, para o avaliador 1; $r=0,9956$, para o avaliador 2) e interexaminador ($r=0,9958$). Isto indica que a calibração dos examinadores foi adequada e os métodos são reproduzíveis.

Conclusões: Pode-se concluir que ambos os métodos de imagem são adequados para aferição das medidas cefalométricas estudadas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.148>

#126 Peri-implantite: biomarcadores e mecanismos moleculares



Rafaela Albino*, André Correia, Marlene Barros, Nuno Rosa

Universidade Católica Portuguesa (UCP), Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Universidade Católica Portuguesa (UCP), Instituto de Ciências da Saúde (ICS) – Viseu, Portugal

Objetivos: Nos últimos anos, várias publicações têm reportado uma taxa elevada de peri-implantite ao fim de 10 anos, com valores aproximados de 20%. Todavia, a etiologia desta patologia e os seus mecanismos de ação não estão totalmente esclarecidos. Tendo estes dados em consideração, este estudo teve como principal objetivo atualizar a informação molecular em peri-implantite, através da identificação e esclarecimento